

SOCIEDADE**A comunicação da Saúde tem sido "muito ruidosa". É preciso restabelecer a confiança**

O diagnóstico é de Isabel de Santiago, especialista em comunicação em saúde pública. Para a docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, as mensagens têm de ser transmitidas em tempo real e de forma transparente.



"A comunicação, até este momento, tem sido enormemente ruidosa"

© António Pedro Santos/Lusa

Por **Sónia Santos Silva**

03 Novembro, 2020 • 13:52

Desde o início da pandemia, a estratégia de comunicação seguida pelo Governo e autoridades de saúde tem sido errática. Isabel de Santiago, professora convidada de Comunicação em Saúde no Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, considera que é preciso parar e inverter o sentido das mensagens que se pretende transmitir. Só assim, vaticina, será possível restabelecer a confiança. Se tal não acontecer, a desconfiança ganha terreno e dá origem a cada vez mais comportamentos errados.

"A comunicação, até este momento, tem sido enormemente ruidosa. Atropelam-se uns atrás dos outros, e é preciso que parem desde já. Nós temos que mobilizar e reconstruir a confiança. É muito importante fazer isto junto das populações. Restabelecer, e nesse

sentido vou ao encontro das palavras do Presidente da República, a ligação ao funcionamento e acesso aos serviços de saúde. Com a maior urgência. Com transparência. E em tempo real. Nós não precisamos de estar permanentemente a ouvir o número de vítimas mortais, porque isto vai causar medo, sobretudo junto dos idosos. É urgente, através da comunicação, dissipar esta incerteza através do esclarecimento dos riscos, quais as situações e que intervenções nós devemos seguir, a partir deste modelo, no nosso país."

Ouçá os alertas de Isabel de Santiago.

Isabel de Santiago especifica as alterações que, se pudesse, introduziria nas conferências de imprensa da DGS e do Ministério da Saúde.

"Em primeiro lugar, punha o secretário de Estado [Lacerda Sales] a comunicar só. Medidas políticas que envolvam o Ministério da Administração Interna teriam de ser comunicadas pelo primeiro-ministro, e apenas por ele. A diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, comunicaria com apoio de alguém para grupos alvo. Envolver as televisões e as rádios também é fundamental, de forma a acompanhar as pessoas sobre os exemplos que devem ser feitos. Para além disto era aconselhável adotar mensagens com desenhos, imagens muito simples, que possam ilustrar o que deve ser feito."

Isabel de Santiago elenca algumas sugestões para melhorar a comunicação das autoridades de saúde.

Quanto à entrevista concedida pelo Presidente da República à RTP, na última noite, Isabel de Santiago considera que Marcelo Rebelo de Sousa foi eficaz, em termos de comunicação, mas excedeu-se em alguns pontos.

"O Presidente da República tem o dom de comunicar e de forma acessível. No entanto, também acho que ele pode pronunciar-se sobre os termos da Constituição, mas não deve ser ele a comunicar sobre as matérias relacionadas com as questões de saúde pública. Não é esse o papel do chefe de Estado. Não concordo que esteja permanentemente envolvido em todos os tópicos relacionados com a saúde pública. Cada um de nós tem o seu papel."